

Rural

rural@correiodopovo.com.br
 Editora: **Carolina Jardine**
 Editor assistente: **Glauco Menegheti**



EDUARDO RAMOS DA SILVA / DIVULGAÇÃO / CP

Arroz terá memorial em Cachoeira do Sul

■ A memória da cultura do arroz irrigado no Estado vai ficar mais rica. O antigo prédio do Engenho Willy Tesch, em Cachoeira do Sul, foi cedido pelo Iriga à prefeitura do município para criar o Memorial Nacional do Arroz. A inauguração do complexo, que deverá contar com acervo de documentos, mapas e maquinário, acontecerá no próximo ano. O local, de acordo com o gerente do escritório do Iriga em Cachoeira do Sul, Jaceguay Barros, também será utilizado para a promoção de cursos.

RS pode perder verba contra seca

Quase um ano após anúncios, Estado tem R\$ 20 milhões para ações de prevenção e ajuda humanitária ainda intocados

CRISTIANO SANT'ANNA / CP MEMÓRIA



Com atraso de recursos, municípios ficaram sem verba para infraestrutura

■ CLEIDI PEREIRA

cpereira@correiodopovo.com.br

O Rio Grande do Sul corre o risco de perder os R\$ 10 milhões anunciados no início deste ano pelo governo federal para investimento em obras de prevenção à estiagem. De acordo com o Ministério da Integração Nacional, o Estado só deu entrada no processo em setembro e, agora, precisa correr contra o tempo para garantir a assinatura do convênio até o dia 31 deste mês, sob o risco de o aporte caducar em 2013. Diante deste impasse, 60% dos 370 municípios que decretaram situação de emergência entre novembro de 2011 e agosto de 2012 seguem sem os recursos previstos para perfuração e equipamentos de poços artesianos, recuperação de barragens e redes de distribuição de água. Os outros 40% já foram atendidos com repasse de verba estadual, de pouco mais de R\$ 13 milhões.

A chefe adjunta da Casa Civil, Mari Perusso, credita a demora

à burocracia que envolve o processo e à ampla exigência de documentação. Contudo, confia na liberação nos próximos dias. Também coordenadora da Sala de Situação – criada há um ano para debater os efeitos da estiagem –, Mari afirma que, com a verba federal, será possível atender a mais 135 municípios de uma lista inicial de 279 cidades prioritárias. Cada uma deverá receber até R\$ 80 mil para tirar seus projetos do papel. Com uma fatura de R\$ 123,18 milhões deixada pela seca, isso sem contar o impacto de R\$ 17,1 bilhões na economia gaúcha, Mari admite que “quanto mais se gasta na emergência, menor será o investimento posterior”. Com a chuva marcando os primeiros dias do verão gaúcho, ela acredita que a estiagem não deve devastar novamente a produção. “O governo trabalhou em ações emergenciais e estruturantes. Mesmo com seca, nossa condição de enfrentamento hoje é muito maior.”

Outra pedra no sapato do governo é o prazo para a utilização

de R\$ 10 milhões destinados exclusivamente para ações humanitárias. A Defesa Civil Estadual terá que se desdobrar para garantir que a verba permaneça no caixa, já que em abril vence o prazo para utilização do recurso, que segue intocado.

O subchefe do órgão, tenente-coronel Oscar Luis Moiano, disse que as limitações de uso prejudicam, pois a verba deve ser empregada exclusivamente em ações humanitárias, como a compra de cestas básicas. “Estamos avaliando um pedido de prorrogação.” Situação semelhante ocorreu no início do ano, quando R\$ 18 milhões repassados em 2011 estavam prestes a vencer, mas, diante do rastro de prejuízos deixados pela seca, o período para uso foi prorrogado pela União.

Para o assessor de Política Agrícola da Fetag, Márcio Langer, a morosidade dos processos coloca em risco a permanência dos produtores no campo. “Não podemos contar com a sorte. A prevenção é sempre muito mais barata”, pontua.

Centro para o Sul ficou só no papel

Outra medida que ainda não saiu do discurso foi a criação de um centro específico para monitoramento móvel de prevenção a desastres para a Região Sul, prometido no início do ano pelo Mapa. O anunciado Centro de Monitoramento Integrado para a Seca do Sul atenderia aos estados do Rio Grande do Sul, Paraná e Santa Catarina e contaria com a participação de vários ministérios e representantes dos governos estaduais. O chefe de Assessoria de Gestão Estratégica do Mapa, Derli Dossa, alega que o trabalho vem sendo feito por meio do Núcleo de Inteligência Territorial, que tem atuação mais ampla, abrangendo todo o país. O órgão estará operando em 100% até

março e terá a preocupação de antecipar fenômenos climáticos. O quadro será composto por dez servidores, que estão sendo realocados. Segundo Dossa, o esboço só começou a ser traçado agora devido à atenção dada a outras prioridades.

O sociólogo Antônio Barbosa, coordenador do programa Uma Terra, Duas Águas, alerta que a tendência é a seca se tornar cada vez mais presente na vida dos brasileiros. “Estocar água é algo relativamente simples e barato. Não deslança por falta de vontade”, critica. O custo, conforme ele, para a construção de uma cisterna de 16 mil litros, que abasteceria uma família por sete meses, é R\$ 2,1 mil.

Revolta de quem ficou sem a verba

Quando soube que o Estado disponibilizaria até R\$ 80 mil por município para obras preventivas, o prefeito de Nova Candelária, Renato Müller, não teve dúvidas e encaminhou projeto de um novo poço artesiano para garantir o abastecimento dos 2.751 habitantes, 70% deles moradores da zona rural. Quase um ano depois, ele e outras centenas de prefeitos gaúchos ainda não têm notícia da verba. Ao ser informado sobre o impasse, a indignação: “Que barbaridade! Dão dinheiro e não aproveitam?”. Desolado, o prefeito sugere a retenção de 1% do orçamento municipal para emergências.

fazenda dos
ACQUA LOKOS
PARQUE - HOTEL

Um mundo de
DIVERSÃO

INGRESSOS / RESERVAS: parque@acqualokos.com.br
(51) 3625.2992

Assinante do **CORREIO DO POVO** só paga
MEIO INGRESSO e, nas segundas-feiras,
ENTRA DE GRAÇA*

ABERTO DIARIAMENTE DAS 10 ÀS 18 HORAS, até 31 de março/2013
 Em março, o parque estará aberto somente aos sábados,
domingos e também nos dias 01 e 28.

Agora o Água Lokos tem HOTEL FAZENDA

Estrada do Mar, Km 50 • Capão da Canoa • RS • Brasil | Entre Arroio Teixeira e Curumim

* Nas segundas-feiras, exceto a segunda-feira de Réveillon (31/12/12) e Carnaval (11/02/13), o assinante não paga seu ingresso e pode comprar 1 ingresso para um acompanhante, com 50% de desconto. Nos demais dias da semana o assinante paga a metade do valor do seu ingresso e pode comprar mais 1 também pela metade do preço. Para entrar no parque ou comprar os ingressos, o assinante deverá apresentar o RG, o cartão Clube Correio do Povo de Vantagens e estar em dia com sua assinatura. Promoção não cumulativa e válida somente para compra do ingresso na bilheteria do parque. Transporte não incluso. Promoção não válida para hospedagem no Hotel Fazenda.

facebook.com/fazenda.acqualokos @acqualokos acqualokos.wordpress.com www.acqualokos.com.br